

A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA O ACERVO DA FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Alice Nogueira Alves, Marta Frade e Carlos Alcobia

Resumo

O projecto CAREFUL - *Implementação de um Plano de Conservação Preventiva nos acervos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*, pretende criar um conjunto de normas e procedimentos, com os objectivos de preservação e divulgação do Património desta instituição. Este artigo tem como objectivo dar ênfase às questões relacionadas com a participação da Comunidade Académica neste processo.

Palavras-Chave: conservação preventiva; acervos; arte; Faculdade de Belas-Artes; CAREFUL

Abstract

The project CAREFUL - *Implementation of a Preventive Conservation Plan in the collections of the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon* aims to create a set of rules and procedures with the objective of preserving and disseminating the heritage of this institution. This article intends to emphasize the issues related to the participation of the Academic Community in this process.

Keywords: preventive conservation; collections; art; Faculty of Fine Arts; CAREFUL

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Belas-Artes descende em linha directa da Academia de Belas Artes de Lisboa, fundada em 1836. Ao longo dos seus mais de 175 anos de existência passaram pelo antigo Convento de S. Francisco muitas gerações de professores e alunos, cujas obras fazem parte do nosso património. No espólio actualmente existente no edifício, dividido entre a Academia Nacional de Belas-Artes e a Faculdade, encontramos vários tipos de acervos: desenho e gravura, escultura em gesso e pedra, pintura, fotografia, mobiliário, cerâmica, etc.. Estes elementos estão maioritariamente em reserva, por uma questão de segurança, existindo algumas esculturas espalhadas pelos corredores e salas de aula e pinturas em gabinetes. Deve ser ainda destacada a importância do próprio edifício, com origens no século XIII, que sofreu grandes transformações desde então, especialmente em consequência das destruições causadas pelo Terramoto de 1755.

Para além deste acervo, existem muitos elementos dispersos por outros locais em Lisboa e sua periferia. Entre estes deve-se destacar o valioso legado do mestre Lagoa Henriques herdado pela Faculdade recentemente.

Apesar do processo de estudo, inventariação e preservação já se encontrar iniciado em algumas áreas, e de existirem reservas com condições de acondicionamento muito modernizadas, este tipo de procedimentos ainda não se encontra implementado de um modo sistemático. Falta ainda muito trabalho para se alcançar uma visão global das colecções e das medidas necessárias para a sua protecção e divulgação.

Por essa razão foi criado o projecto *CAREFUL - Implementação de um Plano de Conservação Preventiva nos acervos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* no âmbito da Secção Francisco de Holanda do CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, uma Unidade de Investigação e de Desenvolvimento ligada a esta Instituição. O objectivo deste plano prende-se, não só com a preservação do espólio, mas também com a continuação da disponibilização da informação no Museu Virtual, criado pela Professora Doutora Luísa Arruda no âmbito de um dos vários estudos académicos dedicados às nossas colecções. Este plano será baseado nas mais recentes inovações teóricas e tecnológicas desenvolvidas na área específica da Conservação Preventiva a nível internacional, onde a interdisciplinaridade é a palavra-chave.

A referida parte da colecção exposta nos corredores da Faculdade é constituída principalmente por esculturas em gesso de grande porte. Estas peças tinham como objectivo original servirem de modelo à aprendizagem dos alunos e continuam actualmente a cumprir essa mesma função. Entre elas podemos destacar as adquiridas no ano de 1850 em Itália, onde encontramos reproduções do *Laocoonte*, do *Apolo de Belvedere* ou da *Vénus de Milo*, bem como de esculturas de Miguel Ângelo e Canova. Podemos também referir algumas oferecidas pelo Governo Espanhol, vinte e um anos mais tarde, como o *Gladiador Ferido*, a *Diana a Caçadora* ou o *Gladiador Borghese*, entre outras. Para além da sua materialidade, este património tem já uma forte componente imaterial, constituindo o testemunho da evolução das práticas do ensino artístico em Portugal, bem como em outras Academias do estrangeiro, com quem eram permutados estes modelos. Esta troca resultou em episódios interessantes, entre os quais podemos destacar uma requisição, efectuada por um proeminente museu estrangeiro, de moldes e réplicas de um modelo de uma escultura greco-romana, cujo original desapareceu em consequência das destruições da 2.º Grande Guerra.

O RESTAURO NA FACULDADE DE BELAS-ARTES

Apesar de aparentemente nova, a tradição do Restauro nas instituições precedentes à Faculdade iniciou-se logo a partir de 1836, com a fundação da Academia de Lisboa. A necessidade de se preservarem as pinturas mais valiosas provenientes dos conventos extintos, passou nessa altura para o seu cargo, com o objectivo de se formar um Museu de Belas Artes.

A orientação das intervenções então realizadas ficou a cargo dos professores da Academia, destacando-se entre eles vários nomes de monta, como António Manuel da Fonseca (1796-1890) ou Luciano Freire (1864-1934), sendo na oficina deste último que se introduziram as bases do Restauro moderno em Portugal. Este espaço manteve-se nas instalações da Academia até 1946, quando passou para o novo edifício anexo ao Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa, onde mais tarde seria institucionalizado o Instituto José de Figueiredo, um laboratório exclusivamente dedicado à Conservação e Restauro e suas ciências analíticas complementares.

Durante este percurso assistimos, a partir de 1936, a uma colaboração sistemática entre os métodos de exame e análise, através da implementação do Laboratório no Museu, e os trabalhos efectuados pelos restauradores da Oficina de Restauro de Pintura, então sob a direcção de Fernando Mardel, uma figura importantíssima

nesta área e muito pouco estudada. Esta ligação fortaleceu-se na prática da profissão sendo hoje impensável separar as duas áreas.

A área da Conservação e Restauro teve a sua oferta formativa na Faculdade a partir de 2008, ao se iniciar a *Licenciatura em Ciências da Arte e do Património* (também ao nível da licenciatura, devemos destacar a criação de disciplinas de Restauro de Gesso ligadas ao curso de Escultura). Passados quatro anos foi a vez do *Mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea* ter início, bem como a especialidade em *Museologia, Conservação e Restauro* do nosso *Doutoramento em Belas-Artes*. Estas iniciativas visam a implementação desta área no seio da Universidade de Lisboa, até agora inexistente no conjunto dos três ciclos.

Com este “regresso” da Conservação e Restauro às Belas-Artes, pretendemos retomar esta tradição secular, mas adaptada aos novos princípios e critérios da área, numa ligação estreita com as outras ciências, através da cooperação com a Faculdade de Ciências e o Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa. A colaboração entre docentes e alunos deu já ocasião a propostas de projectos de investigação e orientações de teses partilhadas sobre peças do espólio da Faculdade, num trabalho interdisciplinar muito importante na actual disciplina da Conservação e Restauro.

Paralelamente temos também desenvolvido uma forte presença no panorama académico da Museologia. Em 2002 abrimos o primeiro *Mestrado em Museologia e Museografia*, onde se pretendia uma formação com uma forte componente prática. Neste âmbito têm-se desenvolvido vários trabalhos de estudo e inventariação das nossas colecções, tendo já culminado na disponibilização de informação no referido Museu Virtual.

CAREFUL – A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Para se começarem a constituir as bases do referido projecto CAREFUL, seguimos os manuais existentes na área da Conservação Preventiva, publicados pelas entidades competentes. Posteriormente foi realizada uma adaptação ao nosso caso concreto, onde o contexto académico caracteriza todas as questões a ser colocadas e resolvidas.

Nesta fase inicial do processo, contamos com a seguinte previsão para a sistematização do processo:

- Inventariação – Como referido este processo encontra-se completo em algumas áreas, como o desenho antigo e a escultura, no entanto ainda há muito trabalho a fazer nas outras áreas;

- Estudo do edifício – Neste ponto deverá ser realizada uma recolha de informação referente à história do edifício e suas transformações ao longo dos séculos. Posteriormente será efectuada uma caracterização do seu estado actual, materiais, espaços, problemas de conservação, riscos, recursos, acessibilidades, etc. Para se alcançarem estes objectivos deverá ser implementada a monitorização das condições ambientais dos diferentes espaços, incluindo as reservas;

- Caracterização dos acervos – Estudo material e das técnicas existentes, complementado com a caracterização do seu estado de conservação. Para a concretização deste projecto contamos com o apoio fundamental do Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa, bem como de docentes da Faculdade de Ciências, para a caracterização dos espaços e, especialmente, dos materiais constituintes das peças. Este processo é fundamental, não só para o conhecimento das nossas colecções de um modo muito mais aprofundado, como para a compreensão dos processos de alteração existentes e, conseqüentemente, da melhor forma de os evitar;

- Caracterização do Público/Comunidade Académica – No caso da Faculdade, este ponto afigura-se como um dos essenciais para a preservação dos seus acervos. É necessário criar uma campanha para a sensibilização de quem contacta diariamente com as nossas colecções, sejam docentes, discentes, funcionários ou público exterior. O conhecimento da importância do património de que usufruímos é essencial para a sua preservação. No capítulo seguinte iremos aprofundar um pouco mais esta questão;

- Determinação dos principais factores de risco – Depois de estudados todos estes aspectos, estaremos prontos para a apresentação dos principais factores de risco e sua esquematização;

- Criação de um Plano de Conservação Preventiva – Criação de um conjunto de normas e procedimentos, com o objectivo de preservar e divulgar estas colecções. Este processo poderá passar pela adaptação de novos espaços a reservas, monitorização e controle ambiental, entre outros aspectos pertinentes, como a implementação de planos de emergência.

Após o estabelecimento deste plano, poderemos avançar para a musealização global, permitindo às comunidades académicas e a todos os visitantes o acesso ao nosso vasto espólio.

Paralelamente a este processo serão desenvolvidas algumas acções consideradas essenciais para a conservação e divulgação dos nossos acervos:

- Intervenções de Conservação e Restauro – Nas peças cujo estado de conservação constitua um ponto de risco, deverão ser realizadas intervenções para assegurar a sua preservação. Neste processo também contaremos com uma colaboração interdisciplinar;

- Incremento das colecções - Outro aspecto fundamental é a implementação de um sistema de recolha de peças, não só nas áreas existentes, mas também nas outras linhas da nossa oferta formativa. A colecção da Faculdade não deve constituir um conjunto fechado, mas ser amplificada através dos trabalhos dos artistas que por aqui vão passando, criando-se um património do ensino artístico em Portugal, essencial para o conhecimento das gerações vindouras;

- Divulgação – Como objectivo final, deverá ser favorecida uma adição mais sistemática de informação ao Museu Virtual, disponibilizando esta colecção ao público em geral, bem como a investigadores mais especializados. Este processo poderá seguir o modelo já existente, complementado com novos meios virtuais, bem como com a informação material conseguida através da aplicação dos métodos de exame e análise.

Todos estes processos são obviamente apoiados por especialistas que têm vindo a estudar os nossos acervos em diferentes áreas. O suporte nestes trabalhos de investigação é essencial para uma divulgação cuidada e fundamentada, contribuindo-se deste modo para vincar um forte carácter didático.

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA

A utilização corrente do edifício da Faculdade, onde se albergam as nossas colecções, tem características muito peculiares, completamente vocacionadas para o ensino das artes. Este aspecto impede a concretização de um espaço museológico real, levando à solução virtual, onde é dada a informação essencial sobre cada peça, abrindo-se a possibilidade à adição periódica de novos dados alcançados nos vários estudos referidos.

As questões relacionadas com a própria comunidade académica, que frequenta e usufrui diariamente destas colecções e do espaço, é um dos pontos mais importantes do nosso projecto. É essencial criar estratégias para a educação e sensibilização da importância e cuidados a ter para a conservação deste património essencial para a História da educação artística em Portugal. Apenas com a participação deste conjunto de pessoas conseguiremos preservar e incrementar as nossas colecções, para as poder partilhar com um público mais generalizado.

Para a concretização destes objectivos criámos um conjunto de pontos como base de trabalho da educação patrimonial da comunidade académica:

- Sessões de formação e esclarecimento gerais – Estas acções deverão ser realizadas de modo generalizado a docentes e discentes. Um dos meios previstos constará na realização de pequenas apresentações durante as aulas do maior número de disciplinas possível, tentando abranger o máximo de pessoas. Deverá também ser sistematizada a realização de uma sessão na abertura do ano académico, de modo a se chegar aos novos alunos.

- Formação dos funcionários – a instituição de acções de formação a todos os funcionários das instituições museológicas é prática corrente nas grandes instituições. Apenas deste modo se poderá garantir uma protecção mais completa.

- Colocação de tabelas nas peças presentes nos espaços comuns – Este procedimento permitirá a compreensão da importância das peças. A colocação de elementos típicos de um Museu poderá conferir-lhes esse estatuto, contribuindo para a existência de um maior respeito pelo conjunto, muitas vezes inexistente. No âmbito do Mestrado de Museologia e Museografia, foram já desenvolvidas propostas para o preenchimento destes elementos por alunos de anos anteriores, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Arruda.

- Penalização a comportamentos incorrectos – Este tipo de acções deverá começar a ser aplicado. Apenas deste modo a comunidade perceberá a importância das peças e o respeito que lhes deve ser prestado.

- Responsabilização pelas peças deslocadas das reservas – Este procedimento já começou a ser implementado. Num local onde as peças continuam a ter uma função pedagógica, especialmente no caso da escultura em gesso, é necessário que todos as vejam como elementos patrimoniais e não apenas como meros instrumentos de trabalho. Ao se exigir esta formalidade aos professores, estaremos a passar uma mensagem também aos alunos.

- Direcção de trabalhos de disciplinas obrigatórias para o estudo das colecções – Este processo é seguido nos mestrados referidos anteriormente. No entanto, pensamos que poderia também ser iniciado ao nível do primeiro ciclo, nas várias licenciaturas. O estudo das peças e da sua história seria um bom contributo para o conhecimento dos alunos da sua importância e, conseqüentemente, da sua preservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste conjunto de procedimentos é essencial para a preservação do vasto espólio existente nesta instituição.

Esta herança legada pelas várias gerações que foram passando pela Faculdade e suas instituições precedentes, onde se reflectem as técnicas do ensino artístico e da sua evolução ao longo dos séculos, deve ser conservada como parte essencial da nossa memória patrimonial.

Se o Património é identificado por quem usufrui dele, seja qual for a razão para este processo, e se a nossa comunidade académica não está a fazer este reconhecimento, é altura de começarmos a ensinar a importância deste legado. Um dos melhores meios para alcançar este objectivo será promover o seu envolvimento activo na sua conservação e manutenção, através do incentivo ao contributo com os seus próprios trabalhos. Deste modo manteremos a tradição e a manutenção de um registo do ensino artístico em Portugal.

Com este trabalho, esperamos alcançar um sentimento de coesão comunitária ligando indelevelmente os nossos alunos à Escola onde tiveram a sua formação artística académica.

A Faculdade de Belas-Artes de Lisboa não pode ser apenas considerada como um dos maiores centros de ensino da produção da Arte Contemporânea. É imprescindível pensar nesta grande escola, como portadora e responsável por um Património que ultrapassa a sua própria história. O caminho para o futuro tem de ser realizado com os olhos postos no passado.

Referências

A.A.V.V.. (2003), *1.º Encontro do IPCR: a conservação preventiva e as exposições temporárias*. dir. Rui Ferreira da Silva e João Machado, Lisboa: Instituto Português de Conservação e Restauro, [DL. 2003].

A.A.V.V.. (2004), *Como Gerir um Museu: Manual Prático*. Paris: ICOM, UNESCO. In <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>

A.A.V.V.. (2001), *Conservação e Restauro – Cadernos*, Ano 1, n.º 1, Lisboa: Instituto Português de Conservação e Restauro, [DL. 2001]. In http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_conservacao/ContentDetail.aspx?id=2854

A.A.V.V.. (2007), *Temas de Museologia. Plano de Conservação Preventiva. Bases Orientadoras, normas e procedimentos*, Lisboa: Ministério da Cultura, Instituto dos Museus e da Conservação. In http://www.ipmuseus.pt/pt-PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_museologia/ContentDetail.aspx

ALVES, Alice Nogueira, PEREIRA, Fernando António Baptista, DIAS, Fernando Rosa Dias. (2013), “A Conservação e Restauro na Faculdade de Belas-Artes”, *In Revista Vox Musei – Arte, Património e Museus*, n.º 2, Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Jul-Dez 2013, pp. 33-42. In <http://voxmusei.fba.ul.pt/revista2.html>

ALVES, Alice Nogueira. (2011), “As Práticas de Restauro nas Belas-Artes”. *In O Restauro regressa às Belas-Artes, Retratos da Reserva de Pintura*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa - CIEBA, pp. 36-42. In <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6709>

ALVES, Alice Nogueira. (no prelo), “O Restauro de Pintura na Academia de Belas-Artes de Lisboa – A contribuição de António Manuel da Fonseca”. *In Arte e Teoria*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa – CIEBA, n.º 16-17.

AMBROSE, Timothy, PAINE, Crispin. (2012), *Museum Basics*, 3rd Edition. Oxon: Routledge.

CASANOVAS, Luís Efrem Elias. (2008), *Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte*, Lisboa: Edições Inapa – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Catálogo dos objectos oferecidos pelo Governo Hespanhol à Academia Real das Bellas Artes de Lisboa e a outros estabelecimentos de Portugal em 1871, Lisboa: Typographia Universal.

FRADE, Marta. (2013), “Diálogo entre o Restauro no Contemporâneo e o Artista”, *In Revista Vox Musei – Arte, Património e Museus*, n.º 1, Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Jan-Jun 2013, pp. 340-351. In <http://voxmusei.fba.ul.pt/revista1.html>

FRADE, Marta. (no prelo), “Conservação Preventiva numa Reserva de Esculturas em Gesso”, *In A Prática da Conservação Preventiva*, IX Jornadas de Arte e Ciência UCP, V Jornadas ARP.

Memórias em gesso, catálogo da exposição do acervo escultórico da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. (1996), Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

PUTT, Neal, SLADE, Sarah. (2004), *Teamwork for Preventive Conservation*. Roma: ICCROM. In http://www.iccrom.org/pdf/ICCROM_01_Teamwork_en.pdf